

**NOTA SOBRE A ADPF 442**

**"Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo"**  
(Lucas 1,41)

O quinto mandamento da lei de Deus nos diz: "não matarás" (Ex. 20, 13). A Igreja Católica Apostólica Brasileira entende que o aborto é uma das formas mais violentas, cruéis e absurdas de transgredir esse tão importante mandamento.

O aborto é uma agressão hedionda ao direito à vida, fazendo prevalecer a força e o querer de alguns sobre seres inocentes, cheios de vida e que não merecem tal fim.

Já na Antiga Lei existem testemunhos de que há vida desde o momento da concepção, como bem canta o salmista: "Tu me teceste no seio materno" e ainda "Teus olhos viram o meu embrião" (Sl. 139, 13 e 16). Sabemos também que os profetas eram chamados, escolhidos por Deus, desde o momento de sua concepção, como é o caso de Jeremias: "Antes mesmo de te modelar no ventre materno eu te escolhi". Também o profeta Isaías dá este testemunho: "Desde o ventre materno Iahweh me chamou, desde o ventre de minha mãe pronunciou o meu nome" (Is. 49, 1c). Esses textos nos testificam que, já nos estágios iniciais de sua vida corpórea, o ser humano é dotado de uma missão espiritual, que é, aos olhos de Deus, sumamente importante e única.

O Novo Testamento ratifica esse pensamento, como podemos ver na narrativa do encontro entre Maria e Isabel, no qual é mostrado que a vida intrauterina é valorizada e importante desde as primeiras comunidades cristãs, que acharam por bem destacar esse acontecimento no texto canônico. Até mesmo antes da escrita dos evangelhos, podemos ver este pensamento expresso em um dos primeiros escritos do Novo Testamento, a Carta aos Gálatas, na qual o apóstolo Paulo afirma ter sido separado por Deus para sua missão "desde o seio materno" (Gl. 1,15).

São inúmeros os testemunhos das escrituras, e podemos acrescentar esses aos ensinamentos dos antigos Padres da Igreja que enfatizaram a crença de que a vida é um dom sagrado de Deus. Argumentaram que a vida começa na concepção e, portanto, a destruição deliberada de uma vida em desenvolvimento é contrária aos princípios cristãos.

Os seres humanos são criados à imagem e semelhança de Deus. Isso significa que cada indivíduo, mesmo em estágios iniciais de desenvolvimento, possui uma dignidade intrínseca que merece ser respeitada. Conforme insculpido no artigo 12 de nosso Credo Social: "Cremos que Deus legou a terra aos homens para que eles vivam em paz, bem assim, os recursos humanos e tecnológicos da ciência moderna devem ser colocados a serviço da dignidade humana". Entendemos, nesse contexto, que a ciência deve trabalhar sempre em prol da vida humana, proporcionando meios eficazes para que as mulheres tenham todo o amparo necessário para ter seus filhos e criá-los dentro de uma sociedade justa. No artigo 14 do mesmo Credo, nós condenamos "todo tratamento cruel, desumano e degradante". Não há nada mais cruel que torturar uma criança até a morte no ventre materno. Portanto, pelos direitos da vida humana, que acreditamos, pela fé e pela ciência, existir desde a concepção, reiteramos nossa posição contrária a qualquer prática que atente contra a vida humana criada por Deus.



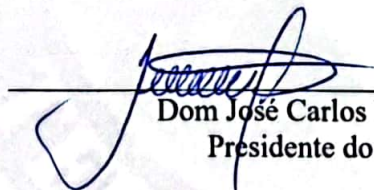
Nesse sentido, a Igreja Católica Apostólica Brasileira não entende correta e justa a posição de permitir que a vida no ventre materno seja tolhida, considerando mera e simplesmente a autonomia e o arbítrio da mulher sobre seu corpo. A continuidade da sociedade humana depende da coerência em relação à concepção como fruto da bênção de Deus, que, inexoravelmente, leva à continuidade da vida. A parte menos favorecida da relação tem que ter seu direito à existência preservado. Com relação a esse assunto não há concessões, nossa igreja não aceita ações que promovem ou apoiam o aborto.

Em contrapartida, a Igreja continua dialogando e contribuindo com a sociedade civil em iniciativas que possam promover condições humanas favoráveis aos filhos de gravidezes indesejadas e também que promovam o amparo psicológico para a mulher que concebe em condições de violência sexual.

Através do profeta Isaías, Deus dirá: “Por acaso uma mulher se esquecerá da sua criancinha de peito? Não se compadecerá ela do filho em seu ventre? Ainda que essas mulheres se esquecessem eu não me esqueceria” (Is. 49, 15). A igreja é mãe, portanto, não poderia, jamais, deixar de se compadecer dos filhos que estão no ventre de suas mães, pois o próprio Deus jamais se esquece deles. Diante disso, não se pode fechar jamais os olhos às questões de defesa da vida e da dignidade em todas as fases da existência humana.

Em Cristo, por Deus, Terra e Liberdade.

Brasília - DF, 29 de setembro de 2023.



---

Dom José Carlos Ferreira Lucas  
Presidente do CE/ICAB